

# **Rhodnius paraensis** espécie nova do Estado do Pará, Brasil (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae)(\*)

Ítalo A. Sherlock (\*\*)  
Neide Guitton (\*\*)  
Michael Miles (\*\*\*)

## **Resumo**

Os Autores descrevem o *Rhodnius paraensis* nova espécie com base em 18 exemplares coletados nos arredores de Belém, Estado do Pará, Brasil. A nova espécie é facilmente diferenciada das outras espécies pelo tamanho e por possuir marcações anelares claras nas patas e ter o processo do pigóforo semibifurcado.

Descrevemos no presente trabalho uma nova espécie de triatomíneo pertencente ao gênero *Rhodnius*, cujos exemplares foram coletados por um dos Autores em 1975, nos arredores da cidade de Belém, Estado do Pará, em ninho de roedor. O material que recebemos, tratava-se de 1 adulto morto fêmea e 18 ninfas vivas em diversos estágios, as quais mantivemos vivas em laboratório. Essas ninfas foram alimentadas semanalmente em galos e com bastante dificuldade algumas evoluíram até a fase de adultos, num período de 12 meses. Foram assim obtidos 6 exemplares fêmeas e 1 exemplar macho desse triatomíneo.

A espécie havia sido inicialmente identificada como *Rhodnius domesticus* Neiva & Pinto, 1923 por ser a esta muito semelhante. Um exame mais cuidadoso demonstrou entretanto que se tratava de uma nova espécie para a qual propusemos o nome de *Rhodnius paraensis* sp. n., em homenagem ao Estado do Pará.

Um resumo da descrição dessa espécie já foi apresentado nos Congressos XII da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e I Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia, realizados em Belém em 1976, onde o nome de M. Miles por um lapso foi omitido como co-autor da espécie e aqui corrigimos o erro.

O material de que dispusemos, a fim de ser preservado, não foi dissecado e examinado para *T. cruzi*. A sua susceptibilidade à infecção experimental pelo *T. cruzi* também não foi verificada. Os exemplares parátipos serão depositados na coleção do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro e no Museu Paraense Emilio Goeldi.

## **DESCRIÇÃO**

### ***Rhodnius paraensis* sp. n.**

(Fig. 1 a 11)

Comprimento — Fêmea 12 mm; macho 11 mm.

Largura máxima ao nível do pronoto — 3 mm.

Inseto pequeno, de colorido geral castanho escuro, com marcas enegrecidas e claras em várias regiões do corpo, tendo o tegumento granulações e rugosidades microscópicas que dão reflexos brilhantes (Fig. 1).

Cabeça relativamente curta, quase de comprimento ou levemente maior que do pronoto, tendo 2 mm de comprimento e 1 mm de largura ao nível dos olhos. As genas escurecidas ultrapassam ligeiramente o *tylus*. Olhos têm diâmetro horizontal menor que o vertical, na face ventral da cabeça são aproximados e na dorsal afastados. Distância interocular dorsal maior que a largura de um só olho. Ocelos laterais, mais afastados entre si do que os olhos, alongados no sentido longitudinal e incrustados em discretas saliências ocelares. Calosidade lateral pós-ocular nítida.

(\*) — Trabalho do Núcleo de Pesquisas da Bahia — FIOCRUZ.

(\*\*) — Núcleo de Pesquisas da Bahia (FIOCRUZ), Salvador, Bahia.

(\*\*\*) — London School of Hygiene and Tropical Medicine.

Antenas com o primeiro segmento negro, não atingindo o ápice da cabeça; o 2.º segmento também negro, mais estreito e mais longo, cerca de 4 vezes o comprimento do 1.º; o 3.º mais delgado, com a metade proximal de cor negra e metade apical clara, de comprimento ligeiramente menor que o 2.º; o 4.º é delgado, claro e menor que o 3.º.

A região antecular tem cerca de 2 vezes o comprimento da pós-ocular.

A cabeça tem partes laterais enegrecidas e parte dorsal castanho claro, com uma faixa

longitudinal mediana mais clara, limitada de cada lado por estreitas linhas enegrecidas. Na região pós-ocular, partindo de cada olho, existe uma faixa enegrecida que atinge o pescoço.

O rostro achatado dorsalmente é revestido de cerdas curtas, pouco abundantes. Quando retraído, o 1.º segmento termina ao nível da articulação das antenas com os tubérculos anteníferos; o 2.º segmento é cerca de 3 vezes mais longo que o 1.º e atinge o bordo posterior da cabeça; o 3.º segmento é aproximadamente do comprimento do 1.º e possui alguns pêlos e de cor castanha.

Pronoto com o lobo posterior delimitado do anterior por um sulco transversal adiante do meio do comprimento total. O lobo anterior é granuloso e apresenta placas arredondadas negras e glabras ao nível do sulco, as quais são separadas pelas carenas longitudinais em três grupos de 2 placas. As carenas longitudinais, de cor castanho-clara, se prolongam, no colarinho ao bordo posterior do pronoto. No lóbulo anterior, fazem um desenho em semicircunferência, dando o aspecto de duas interrogações em posições opostas.

No lobo posterior, existe uma faixa mediana de forma piramidal que se alarga para o bordo posterior do pronoto. As bordas laterais são salientes e de cor castanho-claro.

As pleuras são escuras, sendo a parte superior da propleura clara.

Esterno sem características dignas de notar.

Escutelo com uma escavação central negra circundada por saliências claras, assim como seu ápice.

Patas relativamente curtas e escuras, com pilosidade discreta dourada; trocânteres e articulações claras. Fêmures fortes com um anel mediano castanho-claro. Tíbias anteriores e medianas com anel castanho-claro basal e tíbias posteriores com 2 anéis claros, um basal e outro submediano. Fossetas esponjosas pequenas, no ápice das tíbias anteriores e medianas.

Hemiélitros curtos, deixando boa parte da porção terminal do abdômen descoberta, de cor

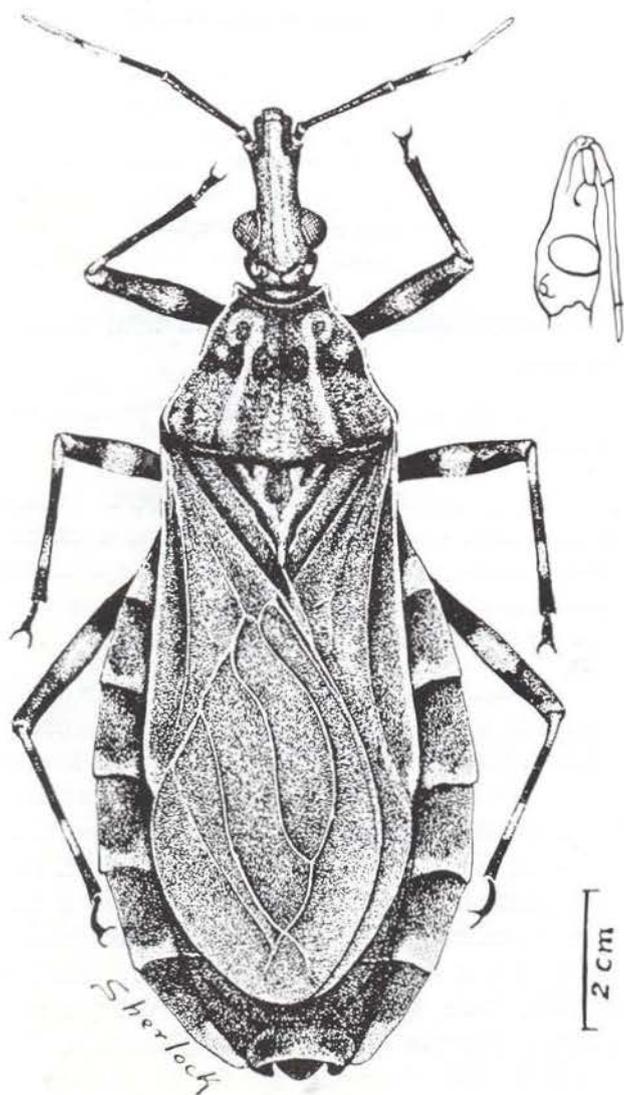
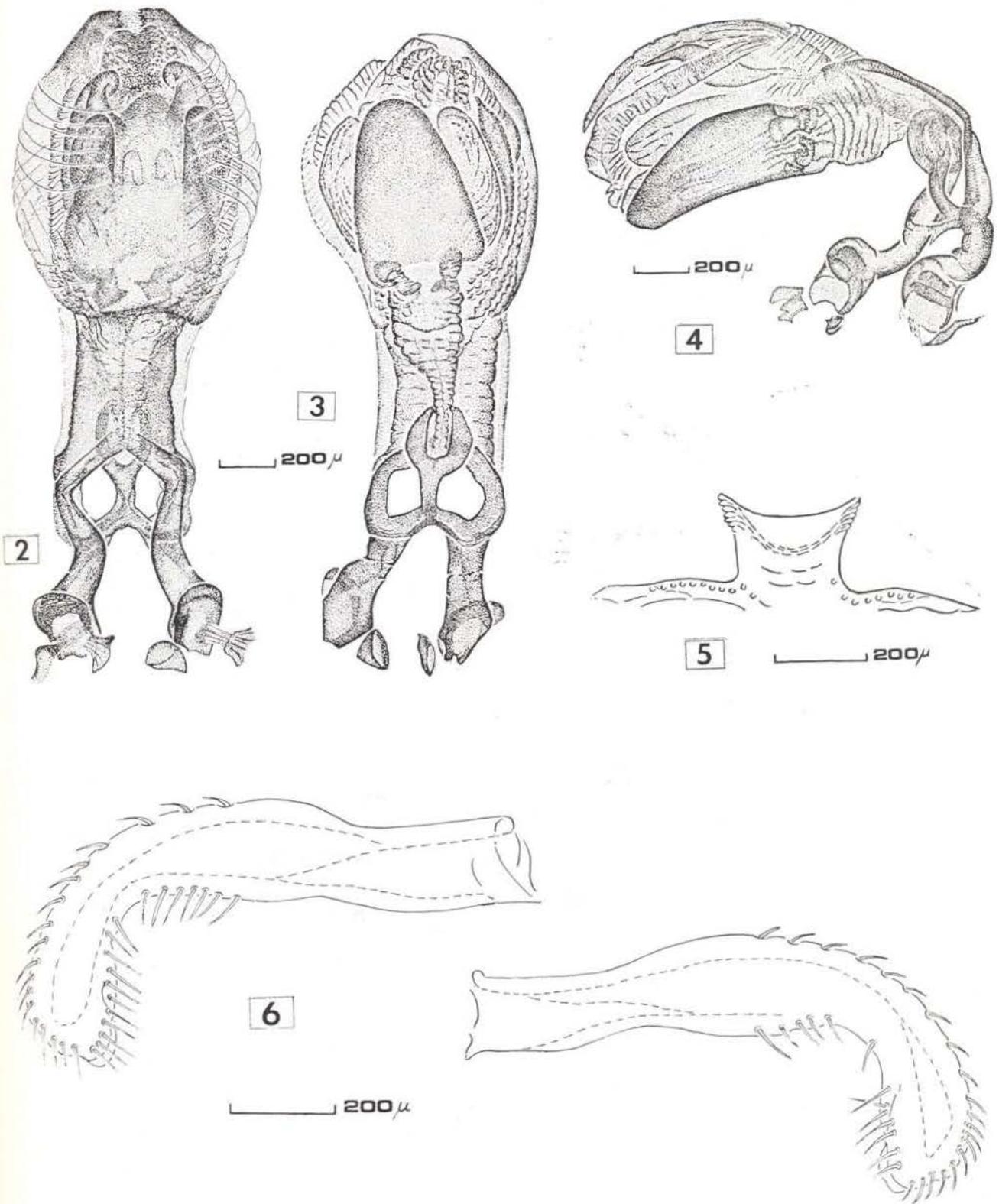


Fig. 1 — *Rhodnius paraensis* sp. n. aspecto geral da fêmea.



*Rhodnius paraensis* sp. n., genitália do macho — Fig. 2: phallus, vista dorsal; Fig. 3: phallus, vista ventral; Fig. 4: phallus, de perfil; Fig. 5: processo mediano do pigóforo; Fig. 6: parâmeros.

escura, tendo os bordos e as nervuras discretamente mais claros do que as células.

Conexivo dorsal largo, de cor escura em quase todos os 2/3 basais de cada segmento, tendo apenas a parte distal de cada segmento mais clara, formando pontas penetrantes na área negra.

Conexivo ventral estreito e bem diferenciado por um sulco na parte ventral do abdômen e pela coloração clara dos segmentos correspondentes. Também como o dorsal a cor escura toma cerca dos 2/3 basais de cada segmento do conexivo.

Abdômen com coloração mesclada de castanho-clara e escura, diferenciando-se bem os seus bordos e os estigmas respiratórios mais claros. Na parte mediana ventral, existem áreas glabras arredondadas.

Genitálias conforme as figuras. Tem-se a salientar o processo mediano do pigóforo do macho que é quase bifurcado e também a forma do falosoma que é mais alongado que o *R. domesticus* Neiva & Pinto, 1923 (Figs. 2 a 11).

#### DIAGNOSE DIFERENCIAL

A espécie que mais se aproxima de *R. paraensis* sp. n., e que também tem a cabeça proporcionalmente curta com relação ao pronoto, é *R. domesticus* Neiva & Pinto, 1923, que, entretanto, poderá ser facilmente diferenciada, como a seguir demonstramos. O *R. amazonicus* Almeida, Santos & Spocina, 1973 é facilmente diferenciado, pois, além de possuir marcações

anelares escuras nas tíbias, é também diferente da nova espécie devido a vários outros caracteres.

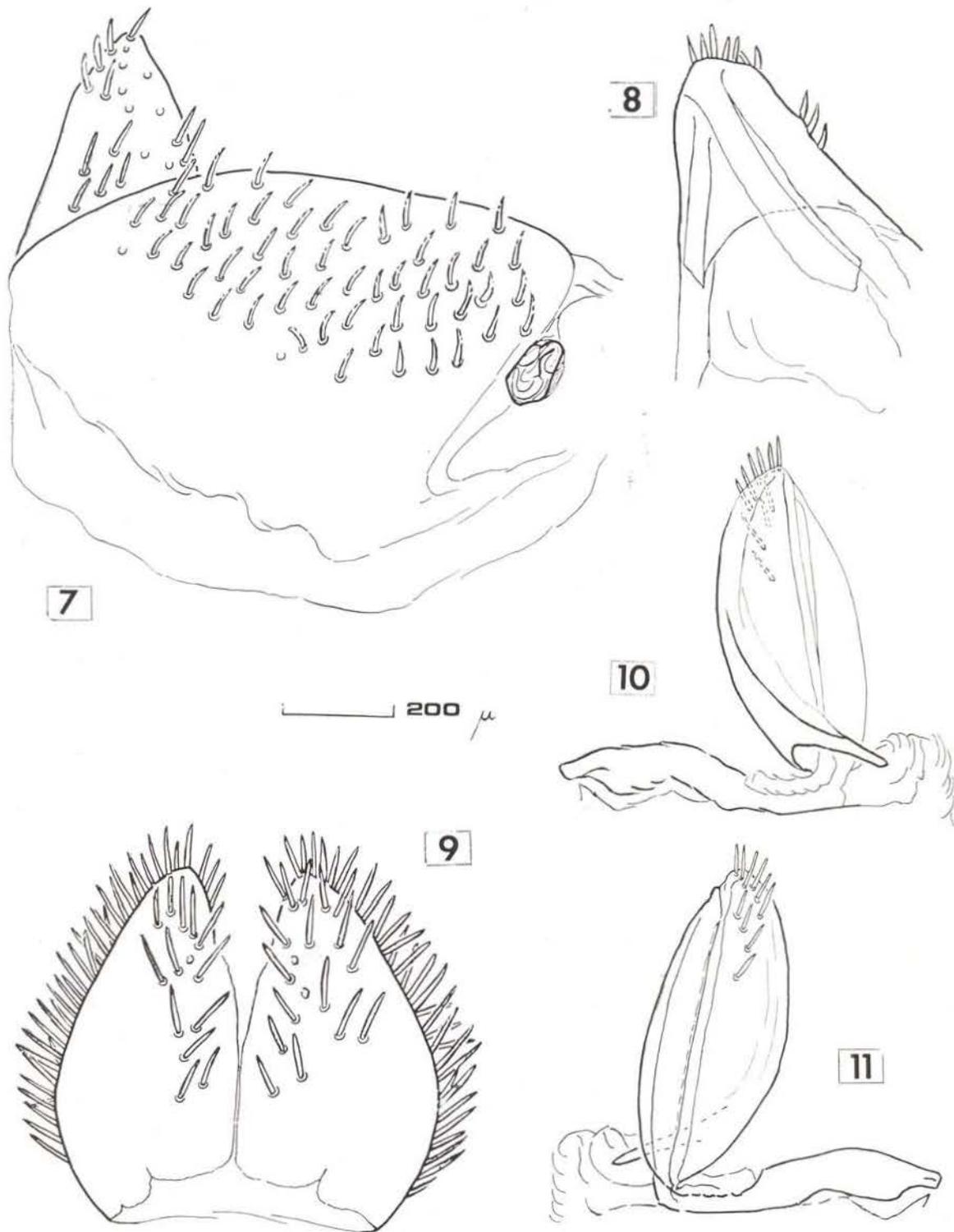
Os principais caracteres que distinguem o *R. paraensis* das outras espécies são: o tamanho de apenas 12 mm, a marcação anelar clara dos fêmures e tíbias e o processo do pigóforo que em quase todas as espécies é pontiagudo, sendo nesta nova espécie meio bifurcado e por isso é intermediário entre o de *R. pictipes* Stal, 1872, que é bifurcado, e *R. domesticus* que é quadrangular. Outra diferença é que no *R. paraensis* sp. n., o falosoma é mais alongado que em *R. domesticus*.

**MATERIAL ESTUDADO** — Os exemplares tipos estudados, em número de dez, todos eles coletados em ninhos de *Didelphis marsupialis* localizados em árvores em Utinga, Belém, Estado do Pará. Esses exemplares tipos foram depositados nas seguintes instituições: 1 ♂ holótipo 1 ♀ parátipo, no Instituto Oswaldo Cruz; 2 ♀ parátipos, no Museu Emílio Goeldi; 1 ♂ e 2 ♀ parátipos e 3 ninfas, que estão ainda sendo mantidas vivas e que serão depositadas no Núcleo de Pesquisas da Bahia da FIOCRUZ.

#### SUMMARY

**Rhodnius paraensis** n. sp. is described based on 18 specimens collected near the city of Belém, State of Pará, Brazil.

This species is easily separated from the other species of **Rhodnius** because its small size, the existence of light spot rings on its legs and the shape of the pigophore.



*Rhodnius paraensis* sp. n., genitália da fêmea — Fig. 7: gonocóxitos e gonapófise do 8.º segmento; Fig. 8: gonapófise do 8.º segmento; Fig. 9: gonocóxitos do 9.º segmento; Figs. 10 e 11: gonapófises do 9.º segmento.